

CARACTERÍSTICAS DA MOVIMENTAÇÃO DOS TRABALHADORES NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA-MG EM ANO DE PANDEMIA

Maria Aparecida Curi^a, Adriano Antonio Nuintin^a, Paulo Roberto Rodrigues de Souza^a

^a Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL MG, Varginha - MG

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as características da movimentação dos trabalhadores na Microrregião de Varginha-MG no período pré e primeiro ano de pandemia. No mercado de trabalho, a pandemia do Covid-19 trouxe implicações importantes na movimentação dos trabalhadores. Conhecer a dinâmica dessas movimentações tornou-se uma necessidade tanto para os gestores públicos quanto para a sociedade em geral. O estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa dos dados e utilizou técnicas de estatística descritiva e regressão logística binária. Os dados foram levantados por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no período de 2018 a 2020. O trabalho permitiu verificar que o primeiro ano da pandemia impactou mais os trabalhadores do comércio e dos serviços. Estes dois setores que vinham de um aumento no saldo da movimentação dos trabalhadores em 2019, foram os que apresentaram saldo negativo em 2020. As movimentações de admissões e desligamentos foram na maioria entre trabalhadores do sexo masculino, com faixa etária entre 18 e 39 anos, sendo os trabalhadores com menor grau de instrução os mais atingidos.

PALAVRAS-CHAVE:

Movimentação de Trabalhadores,
Pandemia,
Regressão Logística.

INTRODUÇÃO

Se discutir aspectos de emprego e renda nas cidades é algo fundamental para que se possa analisar e identificar as vocações dos municípios. Isso se torna relevante, para que a gestão pública e seus agentes possam identificar e planejar ações e políticas públicas visando evitar a “flutuação” e variações da ocupação de mão de obra nas cidades.

As cidades, nesse contexto, são fundamentais, já que são o ente final da federação, no sentido de que, é onde, de fato, se gera emprego, renda, planejamento e implementação de políticas públicas. Tais ações, fazem com que seus cidadãos sejam afetados positivamente por tais políticas, ou até mesmo, sejam “protegidos” por aspectos macroeconômicos e sanitários que influenciam negativamente a geração e manutenção do emprego como o período complexo que se vivencia e está afetando o país e o mundo neste momento.

Segundo Costa (2020), como alternativa para enfrentar a crise, foi criado pelo governo brasileiro, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, tal programa foi criado pela Medida Provisória nº 936, de 2020, apostando na “redução da jornada de trabalho e, proporcionalmente, do salário, mediante acordo individual escrito ou negociação coletiva e com duração máxima de 90 dias”.

Sendo assim, a pandemia trouxe transformações e impacto no mercado de trabalho e este é um aspecto na qual este trabalho se

debruça. Em 2020, o país e o mundo passaram a enfrentar um dos maiores desafios sanitários em escala global do século XX, a pandemia de COVID-19. O cenário brasileiro no enfrentamento da pandemia se mostra ainda mais adverso, além dos problemas socioeconômicos. O Brasil possui território de proporções continentais com padrões distintos de distribuição populacional e realidades locais bastante heterogêneas.

Com isso, surge a necessidade de ações governamentais para a mitigação da propagação da doença e do número de óbitos, bem como políticas públicas para proteção do emprego e renda.

Neste sentido, pode-se citar: (i) auxílio emergencial de manutenção do emprego e renda; (ii) acordos para a redução da jornada de trabalho; (iii) postergação de pagamentos de tributos.

Do exposto, o presente trabalho apresenta o seguinte questionamento: Quais são as características da movimentação dos trabalhadores na microrregião de Varginha, localizada no sul de Minas Gerais no período pré e primeiro ano de pandemia?

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as características da movimentação dos trabalhadores na Microrregião de Varginha-MG no período pré e primeiro ano de pandemia. Para isso os objetivos específicos, são: (i) Apresentar o comportamento da movimentação dos trabalhadores por setor no período de 2018 a 2020; (ii) Evidenciar as principais características dos trabalhadores por tipo de movimentação no primeiro ano de pandemia.

A relevância da pesquisa evidencia-se na medida em que, por meio de seus resultados, será possível identificar os setores mais afetados durante o primeiro ano da pandemia. Dessa forma, poderá servir como referência para trabalhos futuros de pesquisadores interessados no tema, ou até mesmo de gestores públicos, visando elaborar ações para minimizar o impacto de tal ocorrência. Este trabalho, também se torna importante, porque poderá ser replicado com a mesma metodologia em outras regiões do estado ou país.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente é apresentada a introdução, seguida da revisão da literatura, na qual, são abordados: (i) o mercado de trabalho e a evolução do desemprego no Brasil; e (ii) estudos anteriores relacionados ao tema. Na sequência, apresenta-se a metodologia, a análise dos resultados e encerra-se com as considerações finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Fundamentação teórica

O Mercado de trabalho e a evolução do desemprego no Brasil

O mercado de trabalho brasileiro tem passado por um período turbulento nos últimos anos, sendo que, desde o ano de 2014 tem apresentado, apesar de algumas variações, um aumento da taxa de desemprego (conforme pode-se observar na figura 1). Destaque para o primeiro trimestre de 2013, apresentando cerca de 6 milhões de desempregados, sendo este, o menor valor da série histórica e o início de 2021 apresentando o pior índice, 14 milhões e oitocentas mil pessoas desempregadas.

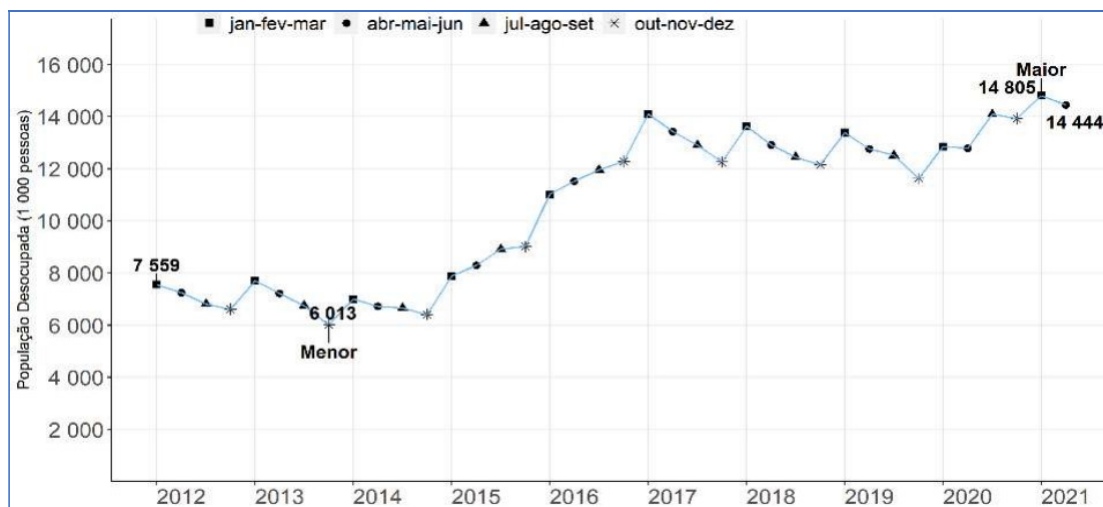


Figura 1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, Brasil – 2012/2021 (em 1 000 pessoas) (IBGE, 2021)

Os efeitos causados pela crise da pandemia do Covid-19 podem ser percebidos na movimentação dos trabalhadores, a taxa de desocupação vem alcançando patamares cada vez mais altos, tanto no país como também no estado de Minas Gerais e em vários outros estados da federação.

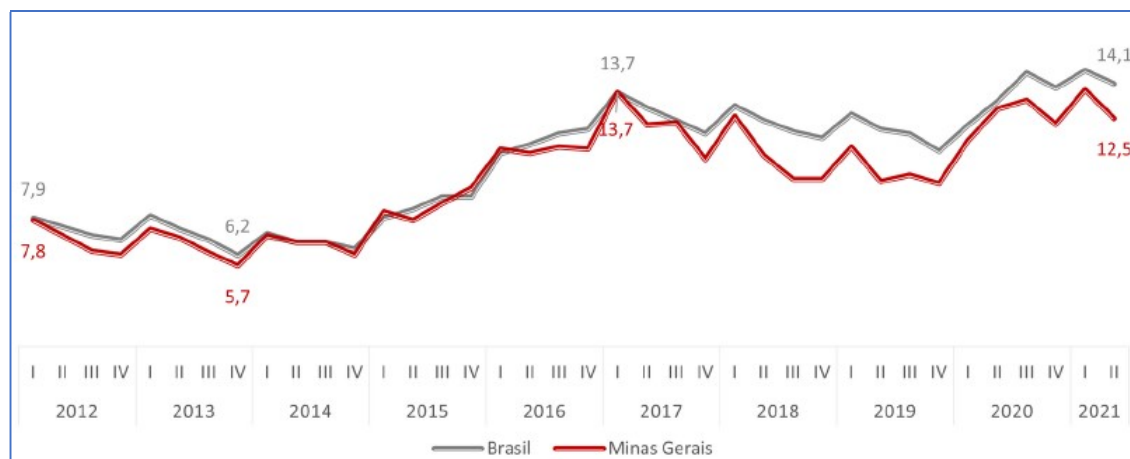


Figura 2 - Taxa de desocupação - Brasil e Minas Gerais - 1º trimestre de 2012 a 2º trimestre de 2021 (%) (SEDESE-MG, 2021)

Na figura 2, foi possível evidenciar que o mercado de trabalho em Minas Gerais, entre 2012 e 2021 tem acompanhado de perto os indicadores nacionais, tendo apresentado, cenário um pouco pior desde 2017, mas com pequenas variações. Coincidindo o melhor cenário no 1º trimestre de 2013 e o pior, no 1º trimestre de 2021, tal como o cenário nacional.

O mercado de trabalho foi impactado de forma significativa pela pandemia do covid-19. Numa situação onde as atividades produtivas foram paralisadas, houve alta do desemprego e os trabalhadores, uma vez sem empregos, passaram a necessitar de proteção social (Costa, 2020).

O impacto negativo da pandemia sobre a ocupação ocorreu praticamente em todos os setores da economia. As perspectivas para o mercado de trabalho no Brasil, sinaliza, pela menos no curto prazo, um ambiente de degradação do desempenho, uma vez que concilia desemprego, aumento da subocupação e do desalento e massa salarial em queda (IPEA, 2021)

Para Mattei e Heinen (2020), os efeitos da pandemia sobre a economia não serão passageiros, uma vez que a estrutura econômica do Brasil está comprometida e evidencia a incapacidade do mercado produzir soluções adequadas. Torna-se necessário analisar as principais tendências para o mercado de trabalho nacional, assim como a forma que o governo atua diante delas.

A pandemia da COVID-19 é um problema de saúde pública global que promoveu mudanças na economia e no mercado de trabalho no mundo todo. Sua rápida expansão e propagação, exigiu uma nova dinâmica nas atividades econômicas devido ao distanciamento social e isolamento das pessoas. Tal situação expôs ainda mais as desigualdades sociais e urbanas das cidades. No Brasil, devido às mudanças no mercado de trabalho, com impacto significativo para 37,3 milhões de pessoas que se ocupavam de atividades informais, sem direitos como o FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e seguro-desemprego (Costa, 2020).

Estudos anteriores

Encontram-se na literatura, estudos relacionados à movimentação dos trabalhadores em regiões e setores específicos da economia, com metodologia de análise de dados utilizada neste trabalho. Nesta subseção, são apresentados alguns trabalhos que contribuíram para a definição da pesquisa, assim como, para o cumprimento dos objetivos propostos.

Rodrigues e Parreira (2013) analisaram os grupos demográficos mais vulneráveis ao desemprego no município de Palmas-TO, por meio da regressão logística binomial. Os resultados demonstram que o nível de escolaridade é relevante, pois quanto maior o nível de instrução, menos risco tem de estar desempregado e maiores são seus rendimentos médios. Por outro lado, as mulheres e os mais jovens sofrem discriminação, pois a qualquer grau de instrução, apresentaram maior probabilidade de estarem desempregados.

O estudo dos pesquisadores Pletsch *et al.* (2020), teve por objetivo analisar as características da movimentação dos trabalhadores na área contábil no período de 2008 a 2017. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão logística binária. As características encontradas com maior frequência para essas movimentações foram: empresas com 4 a 49 funcionários; trabalhadores com ensino médio completo, superior incompleto e superior completo; trabalhadores com faixa etária entre 16 a 35 anos; 67% do sexo feminino; salários mensais enquadrados até 2.000 reais.

Com o objetivo de verificar a associação da permanência no mercado de trabalho com fatores sociodemográficos, clínicos e de satisfação com a vida em idosos, Ribeiro *et al.* (2018), utilizaram a base de dados do estudo FIBRA-RJ que inclui idosos (idade > 65anos), dentre os 626 participantes, 82 (13,1%) mantinham atividade de trabalho remunerado. Por meio da aplicação da regressão logística múltipla, os resultados mostraram que as chances de permanecer trabalhando eram maiores para homens; para aqueles com 9 anos ou mais de estudos; com alta renda; sem condições clínicas crônicas incapacitantes e aqueles com maior satisfação com a vida.

Já o trabalho de Rosado *et al.* (2011) buscou analisar as disparidades de gênero nas relações de trabalho em todas as unidades da federação do Brasil. Por meio da regressão logística, os resultados apontaram três fatores determinantes de disparidade de gênero nas relações de trabalho: capacitação e estabilidade no trabalho; carga de trabalho menor e idade; e instrução e renda limitadas.

Metodologia de pesquisa

Para evidenciar as etapas para a realização da pesquisa e de como atingir seus objetivos, nesta subseção é apresentado a caracterização da pesquisa, os procedimentos para a coleta e análise dos dados.

Caracterização da pesquisa

A pesquisa é classificada como descritiva e exploratória, quanto aos objetivos, pois visa descrever e analisar as características da movimentação dos trabalhadores na Microrregião de Varginha. Conforme Gil (2010), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já a pesquisa exploratória é responsável por observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou fenômenos sem manipulá-los, (Cervo e Bervian, 1996).

Com relação a forma de abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se em uma análise quantitativa em virtude do fato de utilizar metodologias como técnicas de estatísticas descritivas e regressão logística binária. Segundo Raupp e Beuren (2006), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela utilização de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

Procedimentos para coleta dos dados e caracterização dos municípios estudados

Neste estudo foi realizada a pesquisa bibliográfica, a qual discorre sobre os temas (i) o mercado de trabalho e a evolução do desemprego no Brasil; e (ii) estudos anteriores relacionados ao tema. E, por meio da pesquisa documental, foram levantados os dados por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), publicados nas páginas eletrônicas do Ministério do Trabalho, disponíveis para livre consulta.

Para atingir o objetivo do estudo, foram coletados os seguintes dados distribuídos em dois subconjuntos: (i) quantidade de trabalhadores admitidos e desligados por setor econômico; (ii) idade, gênero e grau de instrução por tipo de movimentação.

O recorte para este estudo compreende a Microrregião de Varginha – Minas Gerais, formada por 16 municípios, sendo: Boa Esperança, Campanha, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Elói Mendes, Guapé, Ilicínea, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Bento Abade, São Tomé das Letras, Três Corações, Três Pontas e Varginha.

O período de análise refere-se aos anos de 2018 a 2020, o que o caracteriza como um estudo longitudinal. O período foi definido em função de contemplar dois anos antes da pandemia e o ano em que a pandemia se iniciou. Os ramos de atividade analisados foram: Serviços, comércio, indústria, construção e agropecuária.

Varginha é uma cidade do Sul de Minas Gerais, com área territorial de 395.396 km², população estimada de 137.608 pessoas (IBGE, 2021) sendo localizada próximo a três principais capitais brasileiras, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro e as margens do Lago de Furnas e com PIB per capita de R\$ 40.994,76 / ano (IBGE, 2018). O Sul de Minas Gerais é o maior produtor

de café do país e Varginha é a 12ª cidade mais desenvolvida do estado de Minas Gerais, segundo índice da Firjan.

A microrregião possui, segundo o IBGE (2021), 478.016 pessoas, sendo que Varginha é a cidade mais populosa e São Bento Abade possui a menor população, com 5.411 habitantes. A escolarização entre 6 a 14 anos da microrregião é de 97,71% e o IDH médio da microrregião é 0,6988, tendo Varginha se destacado com 0,778. O PIB per capita da região é 19.664,89, sendo que a cidade de dá o nome à microrregião possui o maior PIB per capita. Ainda, pode-se observar que a mortalidade infantil - óbitos por mil nascidos vivos médio era de 11,90 em 2019, também apontado pelo IBGE. É uma região, prioritariamente agrícola e que também, tem nos serviços, as maiores áreas geradoras de empregos, como pode-se verificar nos dados apontados neste trabalho.

Procedimentos para análise dos dados

Para atingir o primeiro objetivo específico, foram evidenciados os quantitativos de trabalhadores admitidos e desligados, bem como o saldo da movimentação, por ano e por setor.

Já para atender o segundo objetivo específico, foram apresentados os quantitativos de trabalhadores por gênero, idade e grau de instrução por tipo de movimentação, e para analisar estatisticamente, as características da movimentação em plena pandemia, aplicou-se a regressão logística binária.

Para isso, foi considerada como variável dependente admitidos/desligados e como variáveis independentes o gênero, a idade e o grau de instrução, totalizando 66.329 observações. Conforme o teste Variance Inflation Factor (VIF) o modelo não apresenta multicolinearidade.

Na próxima seção é apresentado a análise dos resultados de acordo com os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo visam contribuir no sentido de conhecer as características da movimentação de trabalhadores em plena pandemia.

Inicialmente, são apresentados e discutidos o quantitativo da movimentação de trabalhadores antes e durante a pandemia. Em seguida, são analisadas as características relacionadas ao tipo de movimentação especificamente no ano de 2020 dos municípios estudados.

Comportamento da movimentação dos trabalhadores por setor

Na Tabela 1 pode-se verificar a movimentação total dos trabalhadores no período entre 2018 a 2020. Em 2018, o país passava por uma recessão econômica, o PIB foi de 1,1%, mesmo patamar de 2012.

Tabela 1 - Movimentação por ano

Movimentação	2018	2019	2020
Admissões	45.425	46.272	33.508
Desligamentos	45.663	43.992	32.820
Saldo	-238	2.280	688

Na Microrregião estudada o saldo da movimentação em 2018 foi de -238, ou seja, aumento de trabalhadores sem emprego. Em 2019 ocorre uma recuperação, com um saldo positivo de 2.280 trabalhadores empregados e em 2020, ano do início da pandemia, o saldo permanece positivo, mas com redução em relação a 2019.

Tabela 2 - Movimentação por setor em 2018

	Admissões	%	Desligamentos	%	Saldo
Agropecuária	12.996	28,61	13.386	29,31	-390
Comércio	10.506	23,13	10.379	22,73	127
Construção	2.605	5,73	2.962	6,49	-357
Indústria	6.567	14,46	6.803	14,90	-236
Serviços	12.751	28,07	12.133	26,57	618
Total	45.425	100,00	45.663	100,00	-238

Na Tabela 2 observou-se que os setores de agropecuária e serviços são predominantes, representando 56,68% das admissões e 55,88% dos desligamentos. Sendo que o setor de serviços apresentou o melhor saldo no período de 2018. Ainda analisando tais dados, observa-se que o setor de construção civil finalizou o período com o pior saldo de empregos no período representado na tabela.

Tabela 3 - Movimentação por setor em 2019

	Admissões	%	Desligamentos	%	Saldo
Agropecuária	12.381	26,76	12.173	27,67	208
Comércio	10.800	23,34	9.757	22,18	1.043
Construção	2.891	6,25	2.861	6,50	30
Indústria	7.231	15,63	7.141	16,23	90
Serviços	12.969	28,03	12.060	27,41	909
Total	46.272	100,00	43.992	100,00	2.280

Na Tabela 3 observou-se que os setores de agropecuária e serviços continuaram predominantes em 2019, representando 54,79% das admissões e 55,08 % dos desligamentos. Sendo que neste ano, diferentemente do ano anterior, o setor de comércio apresentou o melhor saldo de empregos, em termo absolutos. Ainda analisando tais dados, como no ano de 2018, o setor de construção civil apresentou o pior saldo, porém, de forma positiva neste ano.

Tabela 4 - Movimentação por setor em 2020

	Admissões	%	Desligamentos	%	Saldo
Agropecuária	1.458	4,35	1.438	4,38	20
Comércio	8.067	24,07	8.339	25,41	-272
Construção	4.889	14,59	4.472	13,63	417
Indústria	6.336	18,91	5.785	17,63	551
Serviços	12.758	38,07	12.786	38,96	-28
Total	33.508	100,00	32.820	100,00	688

Na Tabela 4 houve uma mudança significativa das admissões, destacando-se o comércio com 24,07% das admissões e 25,41% das demissões, além, é claro, de 38,07% das admissões por parte dos serviços e 38,96% das demissões.

termo absolutos. Neste ano, talvez atípico por causa da pandemia, o melhor saldo apresentado é da indústria com 551 posto de trabalho de saldo. E a Tabela 5, evidencia o quantitativo de admissões e desligamentos por tipo de movimentação conforme o CAGED.

Tabela 5 - Movimentação em 2020 por Tipo

	Admissões	%	Desligamentos	%
Primeiro Emprego	1.710	5,10		
Reemprego	31.679	94,54		
Prazo Determinado	119	0,36		
Sem Justa Causa			19.328	58,89
Com Justa Causa			280	0,85
A Pedido			7.415	22,59
Término de Contrato			5.053	15,40
Aposentadoria			19	0,06
Morte			105	0,32
Por Acordo			374	1,14
Não especificado			246	0,75
Total	33.508	100,00	32.820	100,00

Com relação a admissão 95% foram por reemprego, ou seja, trabalhadores que já estavam no mercado de trabalho e reingressaram ou trocaram de posto de trabalho. Já os desligamentos, foram principalmente sem justa causa, 59%, e a pedido, 23%.

Características dos trabalhadores por tipo de movimentação no primeiro ano de pandemia

Nesta subseção demonstra-se as características do quantitativo de movimentação dos trabalhadores, especificamente por gênero, idade e grau de instrução. E em seguida é apresentada por meio da regressão logística a relação, significância, entre a admissão e o desligamento e as características citadas anteriormente.

Conforme a Tabela 6, os trabalhadores do sexo masculino representam a maioria das admissões e dos desligamentos, 64% e 62%, respectivamente.

Tabela 6 - Características por tipo de movimentação em 2020 - Gênero

	Admissões	%	Desligamentos	%	Saldo
Masculino	21.307	63,59	20.439	62,28	868
Feminino	12.201	36,41	12.381	37,72	-180
Total	33.508	100,00	32.820	100,00	688

O saldo da movimentação foi de 868 para o gênero masculino e -180 para o feminino.

Já com relação a faixa etária, 73% do quantitativo de admissões e 71% do quantitativo de desligamentos estão na faixa etária entre 18 a 39 anos.

Tabela 7 - Características por tipo de movimentação em 2020 - Faixa Etária

	Admissões	%	Desligamentos	%	Saldo
Até 17 anos	1.338	3,99	558	1,70	780
De 18 a 24 anos	10.061	30,03	8.555	26,07	1.506
De 25 a 29 anos	5.816	17,36	5.705	17,38	111
De 30 a 39 anos	9.018	26,91	9.302	28,34	-284
De 40 a 49 anos	4.987	14,88	5.371	16,37	-384
De 50 a 64 anos	2.214	6,61	3.081	9,39	-867
De 65 anos ou mais	74	0,22	248	0,76	-174
Total	33.508	100,00	32.820	100,00	688

O saldo da movimentação com maior quantitativo é entre 18 e 24 anos, conforme o Figura 3, é evidente que com o aumento da idade, o número de admissões é inferior ao número de desligamentos.

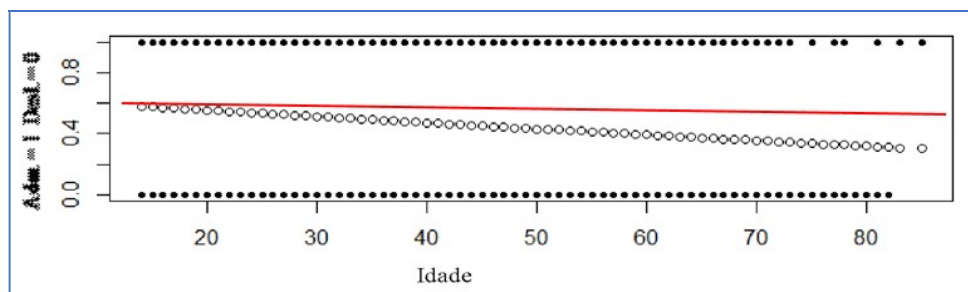


Figura 3 - Relação Admissão/Desligamento por Faixa Etária (Dados da Pesquisa)

E com relação ao grau de instrução, de acordo com a Tabela 8, quanto menor o grau de instrução dos trabalhadores, maior é saldo negativo entre admissões e desligamentos.

Tabela 8 - Características por tipo de movimentação em 2020 - Grau de Instrução

	Admissões	%	Desligamentos	%	Saldo
Analfabeto	140	0,42	136	0,41	4
Até 5ª Incompleto	855	2,55	957	2,92	-102
5ª Completo Fundamental	722	2,15	838	2,55	-116
6ª a 9ª Fundamental	1.757	5,24	1.975	6,02	-218
Fundamental Completo	2.732	8,15	2.808	8,56	-76
Médio Incompleto	2.971	8,87	3.027	9,22	-56
Médio Completo	19.917	59,44	18.834	57,39	1.083
Superior Incompleto	1.389	4,15	1.270	3,87	119
Superior Completo	2.642	7,88	2.671	8,14	-29
Mestrado	74	0,22	60	0,18	14
Doutorado	30	0,09	26	0,08	4
Não especificado	279	0,83	218	0,66	61
Total	33.508	100,00	32.820	100,00	688

A partir do grau de instrução ensino médio completo, o quantitativo de admissões supera o de desligamentos, podendo ser visto na Figura 4.

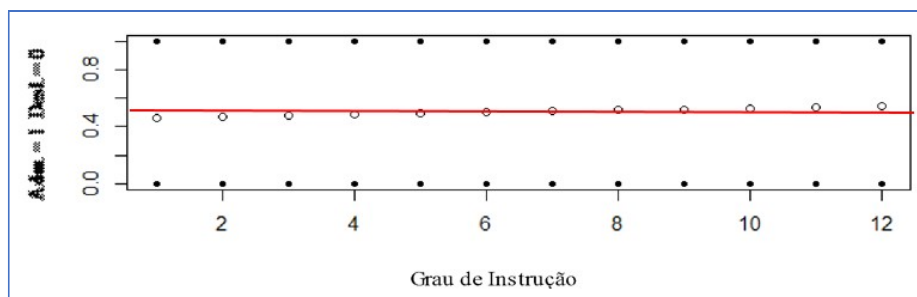


Figura 4 - Relação Admissão/Desligamento por Grau de Instrução (Dados da Pesquisa)

Conforme o grau de instrução aumenta ocorre maior proximidade com a parte superior da Figura 4, a qual representa as admissões.

Com base no modelo de regressão logística binária, verifica-se que as variáveis gênero, idade e grau de instrução apresentaram-se significantes como características da movimentação quantitativa dos trabalhadores nos municípios estudados no primeiro ano de pandemia, conforme a Tabela 9.

Tabela 9 - Estatísticas dos parâmetros

Variáveis	Coefficiente (B)	Erro Padrão	p-valor < 0,05	Exp (B)
Constante	0.5490849	0.0467963	0.0000	1.731.667
Gênero	-0.0956215	0.0164868	0.0000	0.9088079
Idade	-0.0161520	0.0007181	0.0000	0.9839777
Grâu Instrução	0.0183328	0.0050609	0.0002	1.038.501

Os resultados da regressão, considerado 95% de confiança, as variáveis apresentam p-valor inferior a 0,05. E de acordo com as estimativas, com aumento de 1 nível do grau de instrução, o trabalhador possui 1,04 vezes mais chances de admissão, enquanto o gênero feminino apresenta possibilidade maior de desligamento, como o aumento da idade reduz a possibilidade de admissão.

Conforme o trabalho de Rodrigues e Parreira (2013), desenvolvido em situação de não pandemia, no município de Palmas-TO, os jovens, com idade inferior a 19 anos, e mulheres tem possibilidades maiores de desligamento, e trabalhadores com maior escolaridade apresentam maior empregabilidade, indo de encontro com os resultados da presente pesquisa.

E com base no trabalho de Pletsch *et al.* (2020), idade e gênero são características significantes na movimentação de trabalhadores do setor contábil, mas o grau de instrução não apresentou significância.

Como a microrregião analisada é essencialmente agrícola, formada por pequenas cidades (exceto Varginha), percebeu-se que as áreas de serviços e agropecuária são muito relevantes quando se analisa o comportamento de emprego/desemprego. Serviços porque englobam áreas como saúde, educação e Instituições Públicas. Agropecuária, pela própria característica regional.

Apresenta-se a seguir, as considerações finais, as quais foi possível chegar a partir dos dados coletados e analisados.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados encontrados, o estudo contribui para a compreensão das características da movimentação dos trabalhadores da Microrregião de Varginha-MG no período pré e primeiro ano de pandemia.

O conhecimento da movimentação dos trabalhadores possibilita a elaboração de estratégias de ação que busquem as melhores alternativas possíveis para a recuperação do mercado de trabalho, bem como as políticas sociais necessárias para atender as demandas dos trabalhadores que perderam seus empregos e renda.

Nesse sentido, o trabalho buscou apresentar o comportamento da movimentação dos trabalhadores por setor e evidenciar as principais características dos trabalhadores por tipo de movimentação no primeiro ano da pandemia.

Foi possível demonstrar que no ano de 2018 a movimentação dos trabalhadores foi negativa, os setores da agropecuária, construção civil e indústria demitiram mais que admitiram. Já os setores de serviços e comércio foram os que apresentaram situação positiva, sendo o setor de serviços com o maior saldo.

Em 2019 todos os setores estudados apresentaram saldo positivo e o setor de comércio foi o que mais se destacou, sendo seu saldo 45,74% do montante do saldo da movimentação dos trabalhadores da microrregião de Varginha-MG.

Já em 2020, o comércio e os serviços foram os setores que apresentaram saldos negativos, ou seja, os mais atingidos pela pandemia nesse primeiro ano. No geral, o saldo da movimentação foi positivo, mas com uma redução significativa quando observado o ano de 2019 que apresentou saldo de 2280 e em 2020 o saldo foi de 688 admissões, ou seja, uma redução de 69,82%. O destaque positivo foi a indústria com melhor saldo de admissões em relação aos outros setores.

No primeiro ano da pandemia, os trabalhadores do sexo masculino representam a maioria das admissões e dos desligamentos. A faixa etária entre 18 a 39 anos foi a que apresentou maior movimentação e os trabalhadores com menor grau de instrução foram os mais atingidos.

Sugere-se para pesquisas futuras, investigar o impacto da pandemia no nível de renda dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- Cervo, A. & Bervian, A. (1996). Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. (4. ed.). São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil.
- Costa, S. S. (2020). Pandemia e Desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 969-978. doi: 10.1590/0034-761220200170 »<https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>
- Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6. ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Caracterização da microrregião de Varginha: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/historico>,
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/varginha.html>.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Informações sobre o mercado de trabalho brasileiro em curto prazo: Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/e23be0cd6cede9386a46618b04335028.pdf.
- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Firjan, 2021. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm>.
- IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2021. Boletim Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise, n. 71, Brasília: Ipea, 2021. Disponível em: Boletim Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise nº 71 <https://www.ipea.gov.br>.
- Mattei, L., & Heinen, V. L. (2020). Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Brazilian Journal of Political Economy*, 40, 647-668.
- Pletsch, C. S., Witt, C., da Silva, M. Z., & Hein, N.b (2020). Características da Movimentação dos Trabalhadores na Área Contábil no Período de 2008 a 2017. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 15(1), 165-178.
- Raupp, F. M. & Beuren, I. M. (Orgs.). (2006). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo, SP: Atlas.
- Ribeiro, P, C. C., Alamada, D. S. Q, Souto, J. F., & Lourenço R. A. (2018). Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. *Ciência e Saúde Coletiva*, (23)8, 2683-2692.
- Rodado, A. P., Tavares, V. O., Ferreira, A. A. P. S., & Teixeira, K. M. D.. F. (2011). Disparidades de gênero nas relações de trabalho. *Revista Brasileira de Economia Doméstica*, (22)28, 233-257.
- Rodrigues, W., & Parreira L. A. (2013). Análise do risco ao desemprego entre grupos demográficos no município de Palmas - TO: uma aplicação do modelo de regressão logístico binomial. *Informe Gepec*, (17)1, 23-33.
- SEDESE-MG (Secretária de desenvolvimento social de Minas Gerais, 2021 Emprego e Renda PNAD Contínua: 2º trim. 2021 e Novo Caged: julho 2021, <http://observatoriotrabalho.mg.gov.br/estudos-e-analises>